

As Palavras da Humanidade

"Depois, sabendo que tudo já estava consumado, e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: 'Tenho sede'. Havia ali uma vasilha com vinagre; então, embeberam uma esponja no vinagre, colocaram-na na ponta de um ramo de hissopo e a levaram à boca de Jesus." (João 19:28)

À primeira vista, essa declaração não significa nada para nós. É exatamente o que se esperaria de um homem moribundo, sedento e desidratado após seis horas crucificado. "Estou com sede." Claro, é isso que ele diria. Mas eu acho que ele diz muito mais. Eu diria que isso foi uma declaração de completude.

Talvez você se lembre de que duas bebidas foram mencionadas na cruz. É útil saber qual é qual. Em Mateus 27:34, quando Jesus estava sendo crucificado, a Bíblia nos diz que lhe foi oferecida uma bebida chamada "vinho misturado com fel". O fel era um narcótico, um agente entorpecente.

Até mesmo os cruéis romanos tinham um toque de misericórdia. Antes de crucificarem um homem, davam-lhe algo para turvar sua mente e permitir que suportasse a dor. Quando Jesus recebeu essa oferta, recusou. Disse: "Não".

"Por que ele recusaria?" Uma razão certamente é que Jesus não escolheria fugas ou atalhos. Ele estava determinado a suportar todo o peso e toda a ira da cruz. Jesus queria sua mente em sua plenitude.

enquanto estava pendurado ali, suas faculdades mentais se exaltaram para que ele pudesse resumir toda a sua vida e ministério nessas sete declarações feitas da cruz.

Mas seis horas depois, nos ofereceram outra bebida. Disseram-nos que era vinho misturado com vinagre. Era diferente. Era um vinho barato, quase sem fermentação, se é que havia fermentado; era vinho misturado com vinagre.

Os estudiosos costumam dizer: "Uma parte de vinho, duas partes de vinagre". Não tinha fel, não tinha efeito entorpecedor. Pelo contrário, estimulava os seus sentidos. E Jesus disse: "Tenho sede", e deram-lhe aquilo.

Então, por que ele bebeu o segundo gole? Observem o versículo 28: "Depois, sabendo que tudo já estava consumado e que a Escritura se cumpriria, Jesus disse: 'Tenho sede'". Amigos, aqui está outra evidência de que Deus estava pendurado na cruz. Vejam bem, estou convencido de que somente Deus poderia saber o que Jesus sabia naquele momento. Após seis horas de dor excruciante e perturbadora, e momentos antes de morrer, aquele homem pendurado na cruz refletiu sobre as mais de 700 profecias sobre sua vida para ver se todas haviam se cumprido. As profecias a seguir dizem respeito apenas à morte de Jesus.

A traição de um amigo íntimo. (Salmo 41:9)

O abandono dos discípulos. (Salmo 31:11)

As falsas acusações. (Salmo 35:11)

O silêncio diante de seus juízes (Isaías 53:7)

Ser considerado inocente (Isaías 53:9)

O seu número entre os transgressores. (Isaías 53:12)

Ser crucificado. (Salmo 22:16)

O escárnio dos espectadores. (Salmo 109:25)

A zombaria da não-libertação. (Salmo 22:7,8)

O jogo de azar pelas suas próprias vestes. (Salmo 22:18)

A oração pelos seus inimigos. (Isaías 53:12)

Abandonado por Deus. (Salmo 22:1)

A entrega do seu espírito nas mãos do Pai. (Salmo 31:5)

Os ossos não serão quebrados. (Salmo 34:20)

O sepultamento no túmulo de um homem rico. (Isaías 53:9)

Eles me deram vinagre para a minha sede (Salmo 69:21)

Você sabia que havia tantas profecias apenas sobre a morte? Será que esse homem era apenas um homem? Enquanto refletia sobre todas elas, uma lhe veio à mente, ainda não cumprida, uma última profecia. O Salmo 69:20 profetizava que vinagre seria oferecido e consumido, e Jesus, sabendo que cumpriria e que devia cumprir todas as profecias, disse algo para provocar esse cumprimento. Ele disse: "Tenho sede". Deram-lhe o vinagre. Era uma declaração de plenitude. Mas, ainda mais importante do que isso, era uma declaração de encarnação.

Poderiam existir dois motivos para Jesus ter feito essa declaração na cruz. Primeiro, para cumprir a profecia; e segundo, porque o homem estava com sede. O primeiro motivo nos mostra que ele era Deus, enquanto o segundo mostra que ele era homem. Juntos, eles validam mais uma vez a maior afirmação de toda a história: a afirmação da encarnação. Encarnação significa simplesmente que esse homem, Jesus, era Deus encarnado. Há afirmações disso por toda a Bíblia. João começou seu evangelho com "No princípio era o Verbo" (uma metáfora para Jesus). "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." (João 1:1) E então, 14 versículos depois, ele disse: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós."

Colossenses 2:9 diz: "Porque em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da Divindade", ou, 1 Timóteo 3:16, Paulo diz a Timóteo: "Ele apareceu em corpo e foi justificado pelo Espírito", e a lista continua.

E assim por diante. Não posso enfatizar isso o suficiente. A afirmação da encarnação é o divisor de águas da fé, flui para um lado ou para o outro. Veja bem, o mundo ama Jesus. Noventa por cento dos americanos se declaram cristãos; todos gostam de Jesus porque ele era amoroso, gentil, afetuoso e afetuoso, e o mundo está ansioso para falar sobre ele como um bom professor, um grande filósofo e um homem bondoso. Mas, a menos que você o aceite como Deus encarnado, a Bíblia não faz sentido. Essa é a afirmação crucial para toda a humanidade. Se você crê que ele é Deus encarnado, tudo o mais se encaixa. Ele andou sobre as águas? Claro, aquele que criou as águas pode andar sobre elas, não é? Que ele ressuscitou dos mortos? Aquele que transformou a vida, é de se admirar que a morte não tenha conseguido detê-lo? O fato de ele ter dito: "Seus pecados estão perdoados", pendurado na cruz. Se ele é Deus naquela cruz, não é surpresa que sua morte tenha um significado salvador.

A decisão crucial de nossas vidas é: este homem era realmente Deus? Ou Deus era realmente este homem? É isso. E a afirmação "Eu tenho sede" responde: "Sim". Sim, ele tinha sede. Ele era Deus encarnado.

Quero sugerir que existe uma maneira muito prática e cotidiana pela qual a encarnação de Jesus, Deus feito carne, significa tudo para nós. O Deus que colocou as estrelas no céu, que criou o mundo com a Sua palavra e que lhe deu vida no ventre de sua mãe, esse Deus veio, viveu e morreu na cruz para que pudesse sentir o que você sente, suar como você sua, sofrer como você sofre e chorar como você chora.

A triste realidade é que a maioria das pessoas reconhece Jesus, e estou falando até mesmo de cristãos, mas elas têm pouquíssima compreensão de como ele realmente quer impactar o seu dia a dia.

A maioria das pessoas vê Jesus como um homem que veio para estabelecer uma religião, o cristianismo, uma instituição, a igreja, um código de conduta, a Bíblia, e pensam que isso é tudo. Não! Jesus não veio a esta Terra e não foi crucificado para estabelecer uma religião. Ele veio para restabelecer relacionamentos.

Você pode já ter ouvido isso antes, mas ainda não entender. Você acredita que Jesus veio em carne e osso, esteve aqui, fez aquilo, voltou para o céu e o que ele fez foi importante, ponto final. Como você pode ter um relacionamento com alguém que não está aqui? Você não pode vê-lo, tocá-lo, senti-lo ou ouvi-lo. Somos como a menininha de seis anos que teve um pesadelo. Sua mãe entrou no quarto dela enquanto ela chorava e, tentando encorajá-la e ajudá-la a desenvolver sua independência, acariciou-a e disse: "Querida, volte para a cama, Jesus está aqui com você." A menininha olhou para trás e disse: "Que bom, você fica aqui com Jesus, eu vou lá com o papai."

Hoje em dia rimos disso, mas é assim que a maioria das pessoas que conheço realmente encara Jesus. Muita gente acredita que Jesus está por perto em algum lugar, mas precisamos de algo de carne e osso para nos aconchegarmos. Precisamos de alguém com quem possamos entrar em contato, alguém que possa nos tocar, alguém que realmente possa nos entender. Se existe alguma passagem que responda à pergunta: Jesus se importa? Ele pode nos tocar?

Podemos tocá-lo? Ele pode realmente suprir as minhas necessidades hoje? É essa a passagem bíblica que estamos estudando agora. Jesus disse: "Tenho sede".

Uma das coisas mais fascinantes em toda a Bíblia é que, quando Jesus estava prestes a começar seu ministério, ele foi para o deserto sem comer por 40 dias, e a Bíblia faz uma das maiores subestimações de todas as Escrituras: diz "E ele estava com fome". Quarenta dias sem comer e ele estava com fome. E agora, nos últimos minutos de sua vida, enquanto estava pendurado na cruz, o encontramos com sede.

É intrigante para mim que, no início e no fim de seu ministério, vejamos Jesus lutando com as necessidades humanas mais básicas: fome e sede. Você já se perguntou por que isso nos é dito? Por que aqui em Mateus 4, no deserto, quando Jesus está frente a *frente* com Satanás, tentando descobrir quem governará o mundo? Estamos falando da batalha espiritual de toda a eternidade. Então, lemos: "E ele estava com muita fome". Por que aqui, no dia mais sombrio que já houve, quando Jesus experimentava a mesma escuridão, com todos os nossos pecados sendo acumulados sobre ele, procurando o Pai e não o encontrando, clamando: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Também nos é dito: "E ele estava com sede".

Você já se perguntou por que nos dizem essas coisas? É para que as palavras de Hebreus 4:15-16 ressoem em nossos ouvidos como verdadeiras: "Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; ao contrário, temos alguém que, como nós, foi tentado em todas as coisas, mas sem pecado. Assim, aproximemo-nos com confiança do trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça." Veja só: "para nos ajudar em tempo de necessidade".

A bela canção diz: "Será que Jesus se importa quando meu coração está tão aflito que não há espaço para alegria ou canções? Quando os fardos pesam, as preocupações afligem e o caminho se torna longo e cansativo? Oh, sim, ele se importa, eu sei que ele se importa." Mas melhor do que a canção, Pedro disse: "Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês." (1 Pedro 5:7)

Jesus não está aqui hoje em carne e osso para me abraçar, para segurar minha mão fisicamente nas noites escuras e nos momentos de medo. Que bom que Ele não está aqui em carne e osso agora. Porque Ele fez o que precisava fazer e o nosso pecado foi perdoado. Se Ele ainda estivesse aqui, seria para nos obrigar a nos abster e absolver nossos pecados. Também fico feliz que Ele não esteja aqui em carne e osso porque Ele está de volta à sala do trono celestial, intercedendo por nós diante do Pai. Fico feliz porque agora Ele não está mais preso em um corpo físico, limitado pelo tempo, lugar e espaço. Ele pode conhecer e lidar com toda a nossa dor, sofrimento e necessidades ao mesmo tempo. Não precisamos ser como um leproso, o cego Bartimeu ou o cego, não precisamos ficar tentando descobrir: Jesus está em Nazaré? Jesus está em Cafarnaum? Jesus está em Jerusalém? Eu quero vê-Lo. Ele está bem ali, bem ali, onde podemos tocá-Lo a qualquer momento.

Fico feliz que Ele não esteja fisicamente aqui, pois deixou para trás um "Consolador", o Espírito Santo de Deus, não apenas para estar conosco, mas para habitar em nós quando ressuscitarmos como uma nova criatura ao sermos batizados em Cristo. O Espírito Santo que habita em nós intercede em nossas orações. Romanos 8:26 diz que Ele oferece gemidos por nós que nem sabemos como expressar. Ele fala com o Pai sobre as nossas necessidades que nem sabemos como pedir. Portanto, quando qualquer um de nós se aproxima de Deus em oração, Jesus no céu pode se identificar com a nossa necessidade e supri-la. Se isso não faz sentido para você, é porque você nunca conheceu o "homem" Jesus, ou porque nunca viu a oração como uma oportunidade de conversar com Ele face a face. Não apenas ore, viva em oração. Isso é uma demonstração de cuidado. Um autor disse que o berço em Belém prova que Deus veio. A cruz no Calvário prova que Deus se importa.

Eles levaram o ramo de hissopo com o vinagre e o vinho aos lábios de Jesus, e "Quando ele tomou a bebida, disse: 'Está consumado'. Com isso, inclinou-se e entregou o espírito." (João 19:30) Jesus precisava ter as necessidades da humanidade satisfeitas antes de poder reivindicar sua divindade. Ele não podia proclamar as palavras "Está consumado" até que sua sede humana fosse saciada e aplacada. Que amigo temos em Jesus, que carrega todos os nossos pecados e tristezas. Lição nº 1255 de Amazing Grace, Steve Flatt, 24 de março de 1996